



Prefeitura de Veranópolis
Secretaria de Turismo
Secretaria de Educação e Cultura



**PATRIMÔNIO URBANO DE VERANÓPOLIS:
UMA HISTÓRIA A SER CONTADA E REGISTRADA,
ALÉM DA MEMÓRIA**



Veranópolis, 2016.

INTRODUÇÃO

A história, o desenvolvimento cultural, social, econômico e religioso de um povo pode ser contada de diversas maneiras, inclusive através do patrimônio edificado dentro do território do Município. O conhecimento sobre este patrimônio e o reconhecimento de sua importância para a localidade, Município e Região é que fará com que a comunidade tenha outros olhares sobre sua própria história, valorizando e preservando sua cultura. E o turismo cultural, juntamente com o patrimônio imaterial, necessita da preservação destes espaços e de suas histórias. Sendo assim, o projeto desenvolvido para o ano de 2016 apresentou ações concretas de roteirização da área urbana que trata de temas referentes à preservação da cultura local, além do levantamento histórico dos bairros e capelas que compõem Veranópolis.

Neste material, incluímos as histórias de casas e prédios históricos localizados na área urbana descritas pelos alunos dos 9º anos das escolas da rede de educação de Veranópolis, assim como as histórias das praças de Veranópolis, pesquisadas pelos alunos dos 8º anos das escolas do Município, orientados pelos professores que participaram do Projeto Pulando Janelas neste ano. O Projeto foi coordenado pelas Secretarias Municipais de Turismo e de Educação e Cultura e Atuaserra. Este material não está acabado e mais histórias deverão ser buscadas e inseridas neste material, em decorrência da continuidade desta temática através do Projeto Pulando Janelas.

PROJETO PULANDO JANELAS

O Projeto Pulando Janelas é um projeto interdisciplinar com a intenção de ir além da sala de aula, provocando inovação e apropriação da realidade de maneira criativa e dando uma nova dinâmica às aulas, com o intuito de buscar a qualificação, capacitação e sensibilização para a preservação e a valorização do patrimônio cultural, natural, artístico e afetivo das comunidades envolvidas, além de fortalecer o desenvolvimento sustentável da atividade turística em nosso município.

Veranópolis é uma das cidades pioneiras deste Projeto, junto ao Roteiro Turístico Termas e Longevidade, iniciado em 2006. O Pulando Janelas é contínuo e a ideia é ser um programa dinâmico, oportunizando o professor a fazer uma ligação da matéria dada com o tema proposto.

PREMISSAS BÁSICAS:

- Valorização dos patrimônios culturais e atividade turística;
- Abordagem educativa dando um enfoque interdisciplinar;
- Mudança de pensamento e comportamento, tendo os professores como principais agentes para ocorrer esta mudança;
- Criar uma rede de cooperação entre escolas, professores e alunos.

O projeto é uma parceria entre poder público, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Turismo, Atuaserra – Associação do Turismo da Serra Nordeste e SEGH Região Uva e Vinho. O projeto é aberto para outros parceiros.

PROJETO PATRIMÔNIO URBANO DE VERANÓPOLIS: UMA HISTÓRIA A SER CONTADA E REGISTRADA, ALÉM DA MEMÓRIA

OBJETIVO GERAL:

Realizar atividades em que o patrimônio material arquitetônico urbano, da área central de Veranópolis, seja o ponto de partida buscando resgatar a história do município e Região, implementando um Roteiro Cultural em que apresente a história e o desenvolvimento da cidade, através de seu patrimônio edificado e expressões de religiosidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ estudar a história da edificação da cidade;
- ✓ realizar pesquisa sobre a arquitetura como legado dos antepassados;
- ✓ verificar potenciais turísticos locais estabelecendo a relação com fatos históricos;
- ✓ estudar a paisagem, geografia, organização da territorialidade, hidrografia, modificação da paisagem e o desdobramento do mapa municipal;
- ✓ reescrever a história do município através da linha tempo;
- ✓ desenvolver roteiro cultural através dos aspectos relevantes da arquitetura local;
- ✓ atualizar as informações referente aos bairros e ruas do Município, realizados em estudos anteriores;
- ✓ formatar, lançar e distribuir livro sobre as histórias das capelas e bairros do Município, cujas pesquisas foram realizadas pelo Projeto Pulando Janelas em edições anteriores;
- ✓ qualificar a oferta turística promovendo cursos de capacitação em serviços do setor.

METAS A ATINGIR:

Valorização da história, cultura, arquitetura, religiosidade e artes do Município de Veranópolis, promoção dos conhecimentos sobre turismo cultural com estudos in

loco, visitas técnicas, estímulo a participação dos alunos em temas culturais desenvolvendo atividades concretas visando o turismo urbano.

ETAPAS DO PROJETO

Os alunos dos 6º e 7º anos da rede escolar de Veranópolis buscaram as histórias dos nomes das ruas do Município, integrando as pesquisas já realizadas com os alunos em outras edições. Já os alunos dos 8º anos, buscaram as histórias das praças do Município colimando na Exposição de Maquetes e Histórias das Praças de Veranópolis, realizada na Casa da Cultura Frei Rovílio Costa durante o período da Feira do Livro e da Semana do Turismo, em setembro de 2016. Os alunos destes três níveis do Ensino Fundamental juntamente com seus professores participaram da Palestra Roteiro Turístico: Implantando Roteiro Turístico Urbana em Veranópolis, ministrada pela Diretora Executiva da Atuaserra Beatriz Paulus.

A temática do patrimônio histórico e arquitetônico da área urbana da cidade foi trabalhada com os alunos do 9º ano da rede escolar e seus professores orientadores através da Palestra Patrimônio, Arquitetura e Turismo, ministrada pela Arquiteta Juliana Betemps. Esta palestra também foi ministrada para o trade turístico. Os alunos e seus professores ainda participaram de Oficina de Audiovisual ministradas por Ana Cris Paulus com o objetivo de apresentar outros olhares sobre o patrimônio histórico da cidade e sua dinâmica com os moradores através da fotografia e de audiovisuais. Nas oficinas, os alunos puderam conhecer técnicas de fotografia e praticaram em ensaio em atrativos turísticos, paisagens e prédios históricos nas proximidades. Os encontros também serviram de debate a respeito das possibilidades que os audiovisuais trazem para a preservação da história e as dificuldades e cuidados no uso de imagens. A partir da oficina, foi lançado um álbum virtual com as fotografias dos prédios e paisagens do Município feitas pelos alunos, disponível no endereço digital www.facebook.com.br/pulandojanelasveranopolis.

Ainda foram ministrados Curso de Garçon Básico e Avançado para os alunos dos 9º anos e Oficina de Sanduíches e de Risotos para os professores da rede escolar de Veranópolis.

O ROTEIRO CAMMINI DELLA CITTÁ

Caminhar por Veranópolis é um convite para viajar no tempo, revelando a história guardada em cada casa, igreja e avenida. Com ares de cidade do interior, Veranópolis possui prédios preservados, antigos moinhos e igrejas e praças como ponto de encontro. Os caminhos da cidade desvendam a história da antiga Vila Alfredo Chaves e o desenvolvimento cultural, social e econômico de um povo que tem como alicerces a família, o trabalho e a religiosidade.

O Roteiro Cammini della Città apresenta as histórias destes locais situados na área urbana de Veranópolis selecionados pela coordenação do Projeto Pulando Janelas conforme sua relevância arquitetônica, histórica e cultural para o Município e Região. A busca da história que permeiam estes prédios foi realizada pelos alunos da rede escolar do Município, juntamente com os professores através desse Projeto. O convite a cidade a pé com a ajuda do Aplicativo Serra Gaúcha - Destino Uva e Vinho, onde mostrará, através do GPS, os caminhos da cidade e apresentará as histórias de cada casa, prédio e praça que fazem parte do roteiro. O aplicativo pode ser baixado em celulares e tablets com sistemas Android 5.0 ou superior e IOS 8.0 ou superior ou ainda acessar pelo computador através do link www.sigiturismo.com.



AÇOUGUE MARINELLO - 1919



A casa onde hoje se localiza o Açougue do Marinello, foi construída em 1919 e demorou aproximadamente um ano para ser construída. O primeiro proprietário do lugar onde atualmente se situa o açougue foi Rovílio Dal Pai e nos dias atuais, o proprietário é Antônio Pedro Marinello.

No começo, a casa serviu como uma mercearia e também como indústria antes de virar o açougue que conhecemos hoje. Não há curiosidades específicas da casa, mas sabe-se que ela é muito resistente, pois foi construída com uma base de pedra muito sólida.

O lugar já serviu como base para vários tipos de comércio e indústria, além de acompanhar o progresso da cidade de Veranópolis já que o local é antigo. Um dos antigos proprietários, José Júlio de Mello, disse que viu a cidade crescer diante da sua sacada e que o lugar tem uma grande importância histórica para Veranópolis.

AÇOUGUE MARINELLO - Osvaldo Aranha, 1219, Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Leonardo Marim, Maicon Domeneghini, Giordano Farina e Lucca S. de Ávila

SÉRIE: 9º ANO

ANO: 2016

ESCOLA: Colégio Regina Coeli

AGRÍCOLA ORSO - 1930

A atual Agrícola Orso é vista como um prédio histórico, construído em 1930 e que levou mais ou menos cinco anos para ser concluído. Seu primeiro proprietário foi o Senhor Ghidi.



Inicialmente o prédio foi destinado a uma indústria de Erva Mate, a Ervatera.

Atualmente no prédio funciona um estabelecimento comercial, a Agrícola Orso que pertence ao seu Edalo Tedesco.

Uma curiosidade é um trabalho artístico muito lindo no teto.

AGRÍCOLA ORSO - Ernesto Dorneles, 58, Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Évelin Bortoli, Isadora Medeiros Pasuch, Luna Armelin Tedesco e Milena Garcia

SÉRIE: 9º ano ANO: 2016

ESCOLA: Colégio Regina Coeli

ANTIGA EXATORIA FEDERAL - 1935

O prédio histórico localizado na Avenida Osvaldo Aranha – 897, onde hoje está situada a Helen Modas, foi construído em 1935 pelo pedreiro Juliano Tomasetto. A casa levou um ano para ser construída.

Os primeiros proprietários do prédio foram João Posenato e José Abruzzi, que residiu no local até 1965.

A partir de 1965, por um período entre 15 e 20 anos, a casa foi sede da Exatoria Federal (Receita Federal) e residência do exator Gomerindo Roehe. No primeiro piso do prédio, onde ainda hoje é possível visualizar grades, havia uma repartição que era utilizada como cofre.



Após o prédio ser desocupado pela exatoria, foi utilizado pelo alfaiate Virgilino Simonetto como ponto de comércio, também por um período entre 15 e 20 anos. Desde então a construção vem sendo alugada como sala comercial.

ANTIGA EXATORIA FEDERAL - Avenida Osvaldo Aranha, 897 – Centro – Veranópolis / RS

NOMES DOS ALUNOS: Alessandra Silva De Souza; Bruna Coruja da Cruz; Darlei Gelenski; Rodrigo Da Silva Machado

SÉRIE: 9º ano – Turma A

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Artur Francisco

Professora: Patrícia Aline Bortoncello

ANTIGA RESIDÊNCIA DE DR. REGINATO - 1951



A casa localizada na rua Doutor José Montaury – 894 - foi construída no ano de 1951 para abrigar a residência do médico Eduardo Antônio Reginato (* 07/08/1904 - †14/08/1977). Moraram na casa com Eduardo Antônio Reginato, sua esposa Nair Maia Reginato e seus 4 filhos: Paulo Roberto Maia Reginato, João Caetano Reginato, Lara Reginato, Eduardo Reginato, além da neta Melba Reginato.

Paulo morou um tempo em outra residência, e em 1985 voltou para a casa dos pais, com a sua esposa Edaci Lourdes Cativelli Reginato e a filha Paloma.

A casa possuía um porão (1º piso) que foi alugado entre 1990 a 2010, onde residiram diversas pessoas, nenhum familiar. Tinha um terreno amplo onde haviam animais de estimação. O interior da casa tinha uma arquitetura moderna para a época, com escadas de mármore, assoalho em formato espinha de peixe, paredes grossas e uma pequena adega. A residência também foi consultório do Dr. João Caetano Reginato entre 1987 e 1997.

A casa foi propriedade da família Reginato até o ano de 2008, quando foi vendida para Luís Comiotto, deixando de ser residência da família apenas no ano de 2010.

Desde 2012 a casa está alugada para o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

ANTIGA RESIDÊNCIA DE DR. REGINATO - R. Dr. José Montaury, 894 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Gabriela Nardino Sangalli; Juliano Nalin; Kamile Marinello;
Larissa Macena De Oliveira; Letícia Pelegrini Moreschi
SÉRIE: 9º ano – Turma A ANO: 2016
ESCOLA: Escola Municipal Irmão Artur Francisco
Professora: Patrícia Aline Bortoncello

CASA DA CULTURA FREI ROVÍLIO COSTA E MUSEU MUNICIPAL - 1894



Sua história remonta ao final do século XIX, quando imigrantes italianos residentes no município decidiram fazer a fusão da *Confederazione Italiana de Mutuo Soccorso* com a *Real Casa di Savòia*, criando a *Società Italiana Principe de Piemonte*, fundada em 1894. Esta entidade se instalou na antiga sede da *Confederazione*, prédio que passou por remodelações e em fins de 1914 teve sua

reinauguração. Esta sociedade italiana funcionou até 1937 quando, em meio a política do Estado Novo, deixou de existir. Em seu lugar surgiu a Sociedade Alfredochavense – SOAL.

Na década de 1990, com a transferência da SOAL para a nova sede, a Prefeitura Municipal, incentivada pelo Centro Cultural, adquiriu o prédio, que passou por restauração. Reabriu como Casa da Cultura nas comemorações do centenário de Veranópolis, em 15/01/1998, e em 2005 o município tombou o local como patrimônio histórico e cultural.

CASA DA CULTURA FREI ROVÍLIO COSTA: Rua Carlos Barbosa nº 55 – Centro

NOMES DOS ALUNOS: Alana Ribeiro e Rosângela de Barros Nunes

SÉRIE: 9º Ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Adriano Farina

ANTIGA RODOVIÁRIA

Em torno de 65 anos a rodoviária esteve em funcionamento neste local. A esquerda era onde ficava o guichê de atendimento e a direita uma lanchonete para que os passageiros tivessem um lugar para se alimentar. Naquele tempo tinha apenas dois funcionários que era um casal que morava no andar de cima.

As passagens, nos primeiros anos, eram feitas com papel de pão recortado. Existia apenas um ônibus da empresa Unetral que fazia viagens para Porto Alegre, e essas poderiam demorar certa de 10 horas quando o Rio das Antas dava passo, pois na época a travessia era feita de balsa. Já quando o rio enchia muito era quase impossível transpassá-lo e acumulavam filas longas de veículos esperando para fazer a travessia, então essa viagem poderia durar até semanas.

Como as estradas também não eram asfaltadas era comum os ônibus atolarem por causa da chuva e do barro, e nestes momentos precisava-se de juntas de bois para rebocá-los. Com o tempo foi exigido uma construção em local maior e mais moderno para suprir a demanda de passageiros e o aumento da cidade.



ANTIGA RODOVIÁRIA: Avenida Dr. José Montauray, 740 - Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Gustavo Buratto e Gabriel De Jesus Pereira

SÉRIE: 9º Ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Adriano Farina

ANTIGO CHARRUA - 1950

O prédio do hoje Bar do Gaúcho foi construído na década de 1950 pela família Pessin. O local era um importante ponto comercial e que logo veio a se tornar um posto de gasolina da família Farina, e, posteriormente, em 1962, além do posto, foi criado também o restaurante Farina.



No seu auge, o edifício era um importante posto e restaurante, um dos melhores da cidade.

Nos anos seguintes esse ponto foi administrado por vários comerciantes nas mais diversas atividades, algumas proibidas como o caça-níquel.

De uns tempos pra cá, este edifício voltou a ser um ponto importante, o Restaurante Charrua, com sua inovadora e deliciosa à la minuta. Ficou anos ali mantendo suas atividades até se mudar para o centro da cidade.

Atualmente o prédio está com o seu estado de conservação comprometido. Após os seus anos de glória, hoje é apenas um bar. Nós podemos conservá-lo pela sua história em Veranópolis, está em estado regular, e por sua história merece estar novamente em bom estado, como um patrimônio histórico.

ANTIGO CHARRUA: Av. Osvaldo Aranha, 234 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Felipe dos Santos Oliveira, Luiz Felipe Rigo, Ygor Dal Ponte e Vinícius Tapparelo

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aimé

ANTIGO HOTEL ARCO SUL

Inesio Domingos Zanchetta e Íria Chiaradia Zanchetta idealizaram a construção de um hotel quando ainda eram funcionários do Hotel Zanchetta, ela trabalhava como cozinheira e ele em serviços gerais.



Em 1964 o sonho se realizou com a compra do lote rural onde

construíram o Hotel Arco Sul, local que também foi residência da família. A construção era composta de dois pavimentos contendo 10 quartos, sanitários coletivos masculino e feminino e um compartimento em que funcionava o bar onde Inesio trabalhava na maior parte do dia. No ano 2000 o Hotel passou a denominar-se Pousada Arco Sul e funcionou até 2016.

Inesio faleceu em 2002 e Íria em 2007. Hoje o prédio pertence a Vania Zanchetta Zys e está alugado para lojas.

ANTIGO HOTEL ARCO SUL - Avenida Osvaldo Aranha, 508 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Débora Orso Coradin e Hellen Zaneti Baldissera

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental Matheus Pasquali

Diretora: Dilvana Inês Remor Simonetto

Professora: Elizandra Salete Didoné

ARCOS DE ACESSO - 1950

Os Arcos foram construídos na década de 1950 com cimento armado e erguidos nas entradas sul e norte da cidade, na Avenida Osvaldo Aranha. Eles foram revestidos inteiramente de cristais de rochas,



pedras variadas e semipreciosas, todas extraídas do subsolo Veranense. Nos Arcos está escrito “Bem vindo amigo” para quem chega a Veranópolis e “Boa viagem amigo”, para quem está saindo da cidade.

As insinuações que os Arcos haveriam custado uma exorbitância, não passou de especulação, eles não ultrapassam Cr \$ 226,732,80.

Com a ampliação da cidade e ocupação dos espaços urbanos, os arcos não estão mais demarcando os limites da cidade, mas se encontram na região central, situam-se nos extremos da cidade avenida Osvaldo Aranha e simbolizam a prosperidade e longevidade dos Veranenses. Os jornais da capital do estado publicaram sua fotografia. Pessoas elogiam a construção. Prefeitos de outras cidades do estado vieram para cá com a intenção de ter uma inspiração para construir em suas cidades.

O cientista Dr. José M. Fuster dirigiu-se a Veranópolis com o único objetivo de analisar a grande variedade de minerais encontrados no subsolo Veranense com o fim de averiguar seu valor científico. O ilustre cientista surpreendeu-se com o grande

número de pedras raras mostradas e disse, em sua opinião, que esses Arcos, “são verdadeiros museus geográficos”. São as seguintes as impressões que deixou o Dr.: “[...] As ágatas, calcedônias, quartzos, mentistas, zelitos, e tantas outras variedades de minerais encontrados no subsolo do município estão ali expostas ao ar livre em exemplares de tal perfeição e tal beleza, que seriam invejadas pelos mais célebres museus de ciências naturais de todo mundo.[...] Eu, não duvido que isto será motivo para que o nome de Veranópolis seja conhecido em todo mundo, como um centro famoso pela beleza de seus minerais...” (Ass.) José M. Fuster.

ARCO NORTE E ARCO SUL - Av. Osvaldo Aranha

NOMES DOS ALUNOS: Angélica Verruk, Cindy Vitória da Silva Abade, Milene Gabrele Zorzo, e Estéfani remor Schuvartz

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de ensino Fundamental Irmã Joana Aimé

CASA DE ANNA VERA BOFF - 1945

“Antes de descrever a casa, devo falar sobre meu pai, pois ele foi seu idealizador e acompanhou toda a construção.

Dr. Américo Herlinger nasceu na Hungria, formando-se em Medicina na Itália. Casou-se com Helena, também húngara, e tinham já um



filho quando resolveram ir para a Argentina, pois na Europa havia muitos médicos e, além disso, as pessoas pressentiam a guerra. Como a quota de imigrantes com destino à Argentina já estava preenchida, mudaram seu destino para o Brasil. Desembarcaram em Santos. Em São Paulo, ele só poderia clinicar depois de prestar exames em

português. Então, vieram para o Rio Grande do Sul. E, finalmente, fixaram residência em Alfredo Chaves, hoje Veranópolis.

Depois de comprar uma casa onde moraram com os filhos, que já eram quatro, resolveram construir na mesma quadra do Hospital N.ª S.ª de Lourdes, onde Dr. Américo exercia clínica geral e do qual era co-proprietário.

Ele desenhou a planta, atendo-se a detalhes como assoalho com pequenas tábuas, formando desenhos na sala, quartos para cada um dos filhos, terraços para a esposa que os pedira. Controlava o andamento da obra nos intervalos das consultas e chamados para atender os doentes. Chegou a desenhar uma maquete na cartolina costurada pela filha Eva.”

Descrição

Andar térreo: entrada, banheiro social, um quarto, copa, cozinha, despensa, sala de visitas, sala de jantar e terraço coberto. Havia uma escada com corrimão ligando ao segundo andar.

Piso superior: dispunha de quatro quartos, banheiro, um terraço coberto e outro sem cobertura.

Porão: da mesma área do primeiro andar, era acessível ao andar térreo por uma escada e, ao pátio, por uma porta. Nele havia a garagem, um quarto, um tanque para lavar roupas, arames para estendê-las em dias de chuva, além de uma mesa para passá-las a ferro.

Com o passar dos anos, houve alterações na casa, para conforto dos moradores: no primeiro andar, construíram dois quartos e um banheiro, embaixo dos quais, outro quarto e uma churrasqueira. Em cima deste último, foi feita uma garagem.

No piso térreo, antes da entrada, há outra garagem encimada por uma sacada. O porão foi transformado em moradia. As duas sacadas do andar superior foram fechadas.

O segundo piso foi acrescido de um quarto, um banheiro, lavanderia e uma sacada com uma escada que leva ao jardim da frente.

Separando a calçada do jardim, há uma grade com portões também gradeados.

A construção foi concluída em 1945. A foto tirada na época e a atual mostram as diferenças.



Fotos do acervo da Senhora Anna Vera Boff.

FONTE: Relato escrito na íntegra de Anna Vera Boff em 02 de agosto de 2016.

CASA DE ANNA VERA BOFF – Rua 24 de Maio, 738 – Centro - Veranópolis/RS

CASA DE ANTÔNIO DAVID FARINA - 1946

A casa de Antônio David Farina foi construída em 1946, pelo Antônio Davi Farina e sua esposa Zumira Laura Licks Farina, eles construíram a casa, pois a sua



antiga residência se tornou pequena. Tem essa localização pois o pai do Antônio, o seu Domingos Farina Cedeu a terra para que ele construísse, pois a madeireira onde trabalhava ficava ao lado. Naquela época, esse lado da cidade era considerado, interior.

A estrutura da casa é de tijolo com cimento, as telhas são de barro, o assoalho e o forro são de madeira feito por ele mesmo em sua madeireira.

A casa foi construída com o objetivo de moradia assim expandindo a sua família. Passou somente por uma reforma que foi a substituição das janelas, o restante da casa permanece igual, pois os atuais donos, a neta do Domingos Farina e filha do Antônio Davi Farina, Mônica Farina Anini e seu marido Adelar José Anini, fazem o possível para preservá-la no seu natural.

Eles têm a intenção de substituir o muro, pois está caindo.

CASA DE ANTÔNIO DAVID FARINA: Rua Epitácio Pessoa, 319 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Alessandra Machado, Julielle Ferreira Bueno, Mauren Adriane Franci Ferreira e Deivid Peruzzo Jordan

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aimé

CASA FAMÍLIAS GIORDANI E FARENZENA - 1916



A casa 795, localizada na Avenida Júlio de Castilhos, foi construída em 1916 pela família de Guilherme Giordani, que inaugurou no local um armazém de secos e molhados. Em seguida, o prédio passou a pertencer à família de Albino Farenzena, que continuou com o comércio. Além de armazém, a casa também serviu de moradia para as famílias Giordani e Farenzena.

O local funcionou por muitos anos como casa de pasto (pousada de carreteiros). Também funcionou ali a Lojas Renner (vestuário), de propriedade da família Dal Pai.

A residência que atualmente abriga no primeiro piso uma sala de comércio e serviços, continua sendo de propriedade da família Farenzena.

CASA FAMÍLIAS GIORDANI E FARENZENA – Av. Osvaldo Aranha, 795 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Cristiano Dornelles; Kamille Vitória Frizon Zechin; Maisa Rankrappes Conte

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal Irmão Artur Francisco

Professora: Patrícia Aline Bortoncello

CASA LAURINDO BAVARESCO

De acordo com os relatos no Livro *“Raízes de Veranópolis”*, referentes à família Generali, antigos proprietários da casa, no ano de 1921, os irmãos Júlio e Fioravante Generali, saíram da Capela de Nossa Senhora da Paz e fixaram residência na cidade de *Alfredo Chaves*.

Localizada na Avenida Júlio de Castilhos, nas proximidades do Colégio Regina



Coeli, construíram uma casa de madeira grande, onde havia duas canchas de bochas e bodega, e num paiol localizado aos fundos abrigando as carretas e as mulas. Comerciantes, realizavam festas, vendiam produtos coloniais e faziam o transporte de diversos gêneros com suas carretas.

Atualmente, a casa foi restaurada e pintada, e é de propriedade do Senhor Laurindo Bavaresco.

FONTE: Raízes de Veranópolis/ org. Rovílio Costa. História da Família Generali. P. 166. Porto Alegre: EST, 1998.

CASA LAURINDO BAVARESCO: Av. Osvaldo Aranha, 521 – Centro – Veranópolis/RS

CASA SARETTA - 1906

A Casa Saretta é um dos maiores símbolos da imigração italiana e do desenvolvimento das comunicações em Veranópolis, recebe vários turistas todos os dias procurando conhecer sobre a sua história.



A Casa foi construída por Erasmo e Domênico Saretta, imigrantes italianos que vieram para o Brasil em 1886. Inicialmente localizava-se na Vila de Alfredo Chaves, atual Veranópolis, servindo como residência da família. Abrigava também a coletoria federal e os correios e telégrafos da localidade. Entre os anos de 1906 e 1907, Domênico construiu esta nova casa de dois pavimentos, totalmente em madeira, em forma de chalé, com lambrequins e telhas de madeira conhecidas como "scandole", típicas da arquitetura de imigração italiana.

Mais tarde, a coletoria e os correios foram transferidos para outro edifício. A Casa Saretta pertenceu à família Saretta até 1980.

Após o tombamento pelo Estado, em 1983, a Casa foi adquirida pela prefeitura de Veranópolis, que a transferiu do terreno original para as margens da Rodovia BR 470, quando passou a abrigar, entre outros, a Central de Informações Turísticas e a comercialização de produtos artesanais.

As telhas de madeira originais haviam sido substituídas por telhas francesas; na década de 1980 foram colocadas novamente telhas de madeira do tipo "scandole" típicas da arquitetura de imigração italiana.

CASA SARETTA: Rodovia BR 470, km 177 – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Angélica Verruk, Cindy Vitória da Silva Abade, Milene Gabrele Zorzo, e Estéfani Remor Schuvartz

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aimé

CASA SEBEN - 1915



A casa foi feita em 1915 e ela demorou cerca de seis a sete meses para ser construída, foi uma construção lenta. Naquela época ela tinha dois pisos, só que ela deveria ter uns 10 metros da entrada da calçada até o fundo do terreno.

Quem construiu a casa foi Ângelo Seben e servia inicialmente no térreo para a relojoaria dele, ele era ourives, uma profissão que existia na época (que fazia joias), mas também vendia relógios e presentes e a parte de cima então vivia a família dele.

A moradia da parte de cima era da família, a parte de baixo teve outras ocupações. De 1915 até a metade dos anos 1930 foi a relojoaria do Ângelo

Seben, no final dos anos 1930 até a metade dos anos 1940 foi a relojoaria do Vincenzo Hermes Seben, logo após mudou de rumo e virou a cafeteria central. Este café foi administrado por um tempo pela família Seben, depois pela família Caser e depois no último café fechou nos anos 1960 que estava na administração da família Somensi,

que foi o último proprietário do café mas a casa sempre foi da família Seben, depois no final dos anos 1960 teve o mercado Amantino que era o “supermercado da Boito”, nos anos 1950 a parte posterior da casa foi sede do clube Dalban.

A casa inicialmente se destinou a relojoaria que por volta de 1981 foi transferida para uma sala maior e foi ampliando à medida que o negócio foi dando certo.

Hoje, nas duas peças comerciais do primeiro piso há uma loja de confecções que é a Sungui Modas e onde era o bazar Seben e a Barato mania, e na parte de cima da casa tem a residência da família e há um instituto de beleza também.

A única curiosidade é que ao lado do prédio havia um posto de gasolina, a bomba de gasolina era uma torre que a chamavam de “coqueiro” e eram abastecidos os automóveis. Funcionou por volta dos anos 1910 até os anos 1925. Essa casa ao lado pegou fogo e Vincenzo Hermes Seben, contava enquanto vivo, que ajudaram a jogar os baldes de água para apagar o incêndio e jogavam também na parede da casa para o fogo não se espalhar.

CASA SEBEN - Av. Osvaldo Aranha, nº 907 - Centro – Veranópolis/RS

NOME DOS ALUNOS: Bernardo Bragagnolo Schapinski, Luis Augusto de Carli Iazzari, Gabriel Canevese

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Colégio Regina Coeli

CASA DA CULTURA FREI ROVÍLIO COSTA E MUSEU MUNICIPAL – 1894

Sua história remonta ao final do século XIX, quando imigrantes italianos residentes no município decidiram fazer a fusão da *Confederazione Italiana de Mutuo Soccorso* com a *Real Casa di Savòia*, criando a *Società Italiana Principe de Piemonte*, fundada em 1894. Esta entidade se instalou na antiga sede da *Confederazione*, prédio que passou por remodelações e em fins de 1914 teve sua reinauguração. Esta sociedade italiana funcionou até 1937 quando, em meio a política do Estado Novo, deixou de existir. Em seu lugar surgiu a Sociedade Alfredochavense – SOAL.



Na década de 1990, com a transferência da SOAL para a nova sede, a Prefeitura Municipal, incentivada pelo Centro Cultural, adquiriu o prédio, que passou por restauração. Reabriu como Casa da Cultura nas comemorações do centenário de Veranópolis, em 15/01/1998, e em 2005 o município tombou o local como patrimônio histórico e cultural.

CASA DA CULTURA FREI ROVÍLIO COSTA: Rua Carlos Barbosa nº 55 – Centro

NOMES DOS ALUNOS: Alana Ribeiro e Rosângela de Barros Nunes

SÉRIE: 9º Ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Adriano Farina

CENTRO ADMINISTRATIVO SAUL IRINEU FARINA - 1981

A
Construção do
Centro
Administrativo
Municipal Saul
Irineu Farina
iniciou em
1981. O
terreno onde
está localizado
pertencia à
Sociedade São
Boaventura e
foi permutado
com o terreno
e o prédio da



antiga Prefeitura, ao lado da Praça XV de Novembro, durante o mandato do Prefeito Nadyr Mário Pelegrino Peruffo, em 1979. Sua inauguração ocorreu em 23 de outubro de 1982.

Com a conclusão da primeira etapa de 1.310m², de um total de 2.000m² projetados, o prédio passou a abrigar, entre outras dependências, a Secretaria de Obras Públicas, Secretaria da Educação e Cultura, Secretaria da Fazenda, Finanças e Arrecadação, Secretaria da Administração e o Gabinete do Prefeito. Atualmente o Centro Administrativo está sendo ampliado, a fim de oferecer espaço para a Câmara de Vereadores, incluindo auditório, e prevê área para Biblioteca Pública e arquivo da documentação da administração municipal.

Saul Irineu Farina foi Intendente do município no período de 09.12.1930 a 26.02.1938 e foi prefeito de 01.01.1956 a 31.12.1959.

CENTRO ADMINISTRATIVO SAUL IRINEU FARINA

NOMES DOS ALUNOS: Juliano Nólío Grapeggia e Lucas Parise Tedesco

SÉRIE: 9º Ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental Don Matheus Pasquali

Diretora: Dilvana Inês Remor Simonetto

Professora: Elizandra Salete Didoné

CÍRCULO OPERÁRIO - 1944

O Círculo Operário Alfredochavense foi fundado em 17 de julho de 1944, associação filantropia de caráter assistencial, socioeconômico e cultural sem fins lucrativos, com número ilimitado de associados.

O lugar no passado não se difere muito de como é o presente, ele tem traços

da arquitetura italiana, foram modificados janelas, portas e o telhado. O lugar não foi modificado no volume.

Conhecido como casa dos cidadãos, ainda no mesmo edifício, atua o sistema nacional de empregos, o Sine, e o Círculo Operário mantido pelos seus sócios.

Todos os anos acontece uma comemoração no dia primeiro de maio - o dia dos trabalhadores. Todos os sócios com as suas mensalidades quitadas até o mês de maio têm direito a um ingresso cortesia. Para os demais convidados são oferecidos ingressos.



O Círculo Operário empresta para o banco ortopédico e hospital, as cadeiras de rodas e de banho, entre outros equipamentos e serviços.

CÍRCULO OPERÁRIO - Rua Pinheiro Machado, 883 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Angélica Verruk, Cindy Vitória da Silva Abade, Milene Gabrele Zorzo, e Estéfani Remor Schuvartz

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aimé

COMISSÃO DE TERRAS - 1889

A casa foi construída em 1889 pelo governo com o objetivo de distribuir terra para imigrantes italianos.

No local foi instalado o Café Central da cidade, pois os imigrantes estavam tristes, abatidos e deprimidos



por terem saído da Itália, deixando suas famílias e pertences para trás. Assim se encontravam no café para desabafar e se desestressar pondo a conversa em dia.

Após um tempo, os imigrantes foram tendo suas famílias. Como os filhos precisavam de uma escola, o governo decidiu dividir o café em duas partes, sendo uma a escola e a outra o café.

O Coletor Federal Domingos Farina comprou a residência do governo, assim tornando-a sua morada. A casa foi restaurada entre 1986 e 1989. Hoje em dia os atuais donos são a neta de Domingos, Elena Farina Casarin, seu marido Mario Casarin e seus filhos.

COMISSÃO DE TERRAS: Rua Andrade Neves, 30 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Alessandra Machado, Julielle Ferreira Bueno, Mauren Adriane Franci Ferreira e Deivid Peruzzo Jordan

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aimé

COOPERATIVA AGRÍCOLA ALFREDOCHAVENSE - 1940

Em 13 de Janeiro de 1936, constituiu-se o *Consórcio Profissional Cooperativo dos Agricultores de Alfredo Chaves*, no Cine Teatro Brasil, presidido



por Jacinto Frainer. Este consórcio foi constituído pelos membros associados da futura cooperativa, que foi definitivamente instalada em 21 de maio de 1936, em assembleia geral de 189 associados e com o nome de *Cooperativa de Produção Viti-Vinícola Alfredochavense Ltda.* Iniciou as atividades nas instalações da antiga Cooperativa Agrícola de Alfredo Chaves, cuja pedra fundamental foi lançada em 23 de julho de 1912 e que fracassou posteriormente. Neste local, abriga hoje, a União Distillery Malt Whiski Brasil Ltda.

Assumiu como presidente de honra Saul Irineu Farina, prefeito municipal, que foi um batalhador para a formação da Cooperativa. Os 189 associados fundadores escolheram como primeiro presidente Ricardo Matielo. Inicialmente, a venda era

efetuada somente a granel e, posteriormente, passou a engarrafar e distribuir na cidade, com carroça e por Vitório Zanini. Marca Noé, sempre usada desde 1940, destacando-se na época a fabricação da graspa e os vinhos licorosos Moscatel e vinho reserva tipo Porto.

Nos anos de 1940 e 1941, foi construída a atual sede (cantina). A partir de 1945, instalou-se a seção de consumo, fornecendo aos associados mercadorias, implementos e insumos necessários à produção.



1ª cantina própria (1940)

FONTE: Raízes de Veranópolis/ org. Rovílio Costa. P. 288-289. Porto Alegre: EST, 1998.

COOPERATIVA AGRÍCOLA ALFREDOCHAVENSE: Rua Barão do Rio Branco, 91 – Bairro São Pelegrino – Veranópolis/RS

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Jerônimo

CORREIOS E TELÉGRAFOS - 1950

A edificação dos Correios é um prédio público construído por volta de 1950 para abrigar os Correios, que até então funcionavam na Casa Saretta, próxima ao Arco Sul.



O prédio é dividido em comercial e residencial, sendo o primeiro piso comercial, onde fica a unidade de correspondência dos Correios no município. O segundo piso é utilizado como residência para o gerente local dos Correios.

A construção já passou por reformas, sendo as últimas: reforma dos balcões, do telhado, construção de garagem e acessibilidade no acesso principal.

CORREIOS E TELÉGRAFOS - Av. Júlio de Castilhos, 734 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Diessica Tailana Da Silva Pedroso; Emily Vitória de Mattos; Fernanda Banaletti Cazarotto e Gabriel Guedes

SÉRIE: 9º ano (Turma A)

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal Irmão Artur Francisco

Professora: Patrícia Aline Bortoncello

ESQUADRIAS VERANENSE

As Esquadrias Veranense tem mais de 100 anos e foi construída pela família Risatti. Na época, Santo Risatti, o dono da fábrica, fundou as esquadrias com a colaboração de outros três sócios: José Fávero, Dante Bassani e Nilo Boff. Na fábrica, são produzidas portas, janelas e móveis em geral.

No auge de sua produção as Esquadrias chegaram a ter entre de 30 a 40 funcionários (havia começado com 20 funcionários) e a mercadoria era levada até

Porto Alegre, Caxias do Sul e, em maior escala, para São Paulo e Rio de Janeiro, que eram os principais compradores das Esquadrias Veranense.

Tudo andava bem, até que um dos sócios vendeu a parte das Esquadrias que lhe pertencia, gerando uma pequena diminuição de empregados na fábrica. Para piorar, entre as décadas de 1930 e 1940, as Esquadrias passaram por uma crise. A fábrica do Rio de Janeiro demandou uma cota de cerca de 800 portas e janelas, mas não tinham pago adiantado e, ao chegarem à fábrica do Rio de Janeiro, descobriram que ela havia falido, como consequência, as Esquadrias também decaíram sua produção.

Apesar disso, as Esquadrias conseguiram se reerguer, aos poucos, mas a mão de obra caiu muito e hoje apenas o Sr. Dirceu Risatti (filho de Santo Risatti) e o Sr. Milton Batistella (que concedeu a entrevista) trabalham nas Esquadrias produzindo em pequena escala.



ESQUADRIAS VERANENSE – Rua Tirandentes, 304 – Palugana – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Adrieli Rizzi; Alessandra Lunardi Barbieri; Camile Dos Santos Chaves; Flavine Sassi Dos Santos; João Diego Alberton; Michele Caroline Kullmann; Rafaela Kaczawa e Thais Rosa Da Silva

SÉRIE: 9º ano (Turma A)

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal Irmão Artur Francisco

Professora: Patrícia Aline Bortoncello

ESTÁDIO ALSEMIRO LAURINO GUZZO

O antigo Estádio Municipal da Palugana passou a denominar-se Alsemiro Laurino Guzzo no ano de 2009, a fim de homenagear este grande colaborador do futebol de Veranópolis. Hoje é a sede do Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural, sendo composto por campo de



treinamento, sala de musculação, vestiário, hidromassagem, refeitório, rouparia, lavanderia e secretaria.

Alsemiro Laurino Guzzo nasceu em 16 de outubro de 1914, em Bela Vista, terceiro Distrito de Alfredo Chaves, hoje, Veranópolis. Era filho de Valentim Guzzo e Carolina Bassani Guzzo e neto do Intendente de Alfredo Chaves, Capitão Pelegrino Guzzo. Foi casado com Glória Maria Dal Pian Guzzo, com quem teve cinco filhos. Faleceu em 27 de julho de 2005. Foi um dos fundadores do Clube Atlético Recreativo e Cultural Veranense em 16 de junho de 1946, sendo inclusive dirigente e sócio patrimonial, ao qual prestou inúmeros serviços, até 1992, quando o Veranense foi extinto para que fosse fundado o Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural.

O Estádio Municipal da Palugana, construído em 1962 em terreno adquirido da família de José Abruzzi, foi sede do Clube Atlético Veranense. Sua primeira sede localizava-se junto ao Estádio Vicente de Freitas Lopes, na Rua Getúlio Vargas, Bairro Renovação, em terreno cedido pela família Chiaradia. Vicente de Freitas Lopes também foi um dos grandes incentivadores do futebol de Veranópolis.

ESTÁDIO ALSEMIRO LAURINO GUZZO – Av. Dr. José Montaury, nº 1409 – Palugana – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Rodrigo Sinigaglia e Tiago Gostenski

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental Don Matheus Pasquali

Diretora: Dilvana Inês Remor Simonetto

Professora: Elizandra Salete Didoné

ESTÁDIO ANTONIO DAVID FARINA

O Estádio Antonio David Farina é o local dos jogos oficiais do Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural (VEC).



Tem capacidade para cerca de 4.000 pessoas, segundo a

Federação Gaúcha de Futebol e é localizado às margens da rodovia BR 470, na entrada do Bairro Medianeira. Faz divisa com o Bairro Renovação.

O Veranópolis Esporte Clube Recreativo e Cultural foi fundado em 15 de janeiro de 1992, numa fusão entre o clube Atlético Veranense e o Grêmio Esportivo e Cultural Dalban, dois clubes semiprofissionais da cidade. Disputou a segunda divisão em 1992 e 1993, ano em que se sagrou campeão sob o comando do técnico Tite e o presidente do clube Miguel Rigo.

Para agradar a todos, os dirigentes resolveram unir até mesmo as cores de cada clube, tornando-se um dos poucos times pentacolors, trazendo em seu escudo o azul, amarelo, vermelho do C.A. Veranense e o verde e branco do G.E. Dalban.

ESTÁDIO ANTÔNIO DAVID FARINA: Rodovia BR 470

NOMES DOS ALUNOS: Felipe dos Santos Oliveira, Luiz Felipe Rigo, Ygor Dal Ponte e Vinícius Tapparelo

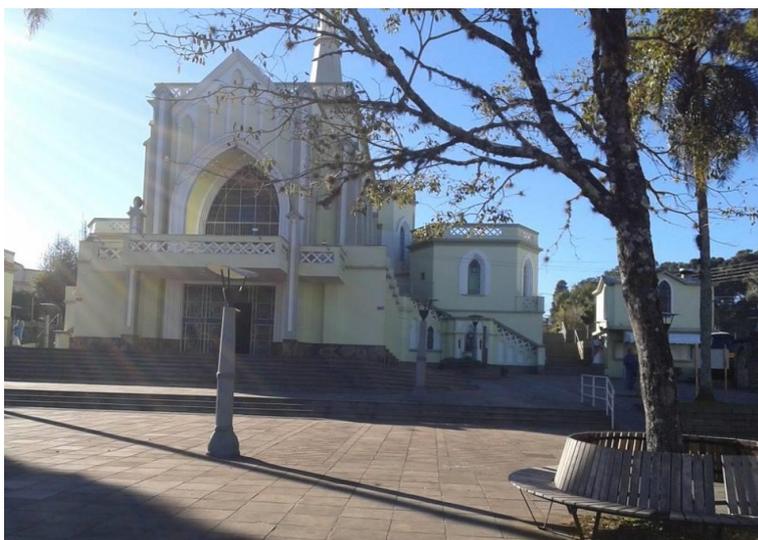
SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Joana Aimé

GRUTA NOSSA SENHORA DE LOURDES - 1946

Sua história remonta ao ano de 1905, quando nuvens de gafanhotos invadiram a cidade e devastaram as plantações. Em 08 de dezembro do mesmo ano, após uma procissão na festa da Imaculada Conceição, Frei Fidelis falou ao povo para fazer



um voto de levantar uma gruta para que se livrassem de tal praga, que foi prontamente aceito. E em 11/02/1906 foi feita a 1ª procissão do povo de Alfredo Chaves em súplica a Nossa Senhora de Lourdes, no local escolhido para ser construída a 1ª gruta, onde é hoje o Seminário. Em 11/02/1942 realizou-se a 1ª romaria oficial, com enorme número de fiéis que imploraram pelo fim da 2ª Guerra Mundial.

Com o passar do tempo a devoção aumentou e foi necessário construir uma gruta maior para melhor acolher os romeiros. Foi realizada uma permuta de terreno com o Seminário e iniciada a construção em 1944. Em 08/09/1946 foi inaugurada a primeira parte da nova gruta, com complementações nos anos 1958 e 1964.

A gruta é hoje um ponto de atração turística e religiosa do estado e sua festa faz parte do calendário oficial do Rio Grande do Sul.

GRUTA NOSSA SENHORA DE LOURDES: Rua São Francisco de Assis S/Nº - Centro – Veranópolis/RS

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Adriano Farina

Professora Sabrina Marangoni

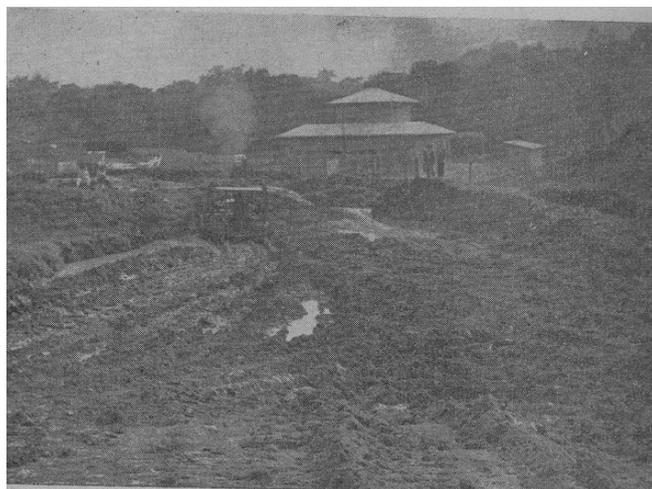
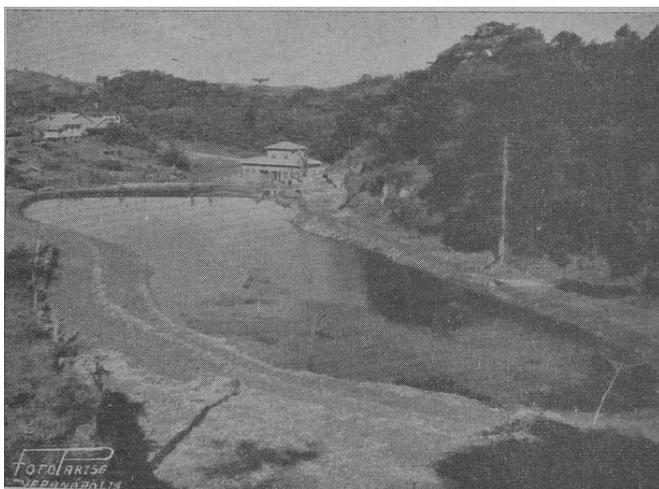
MATADOURO MUNICIPAL - 1958

O prédio do antigo Matadouro Municipal foi construído no ano de 1958 e concluído no ano seguinte, no exercício do Prefeito Municipal Saul Irineu Farina, os blocos de cimento usados na edificação foram fabricados pela



própria Prefeitura. As instalações foram equipadas por aparelhos mecânicos, higiênicos e água corrente. A água proveniente do açude localizado logo acima, foi captada e distribuída a várias dependências por canos subterrâneos, usando a pressão natural. As dependências sanitárias foram instaladas fora do prédio do Matadouro. Em frente ao prédio foi construído um chafariz artístico, cercado pelo plantio de flores e árvores frutíferas.

Por ser pantanoso, o terreno foi drenado com a colocação de vários bueiros que cortam o terreno. Através da canalização das águas, o terreno passou a apresentar-se sem umidade. O açude localizado logo acima, foi construído com o intuito de criar peixe-rei para posterior povoamento de rios.



FONTE: Relatório Referente ao Exercício de 1958. Prefeito Saul Irineu Farina. P.15. Prefeitura Municipal de Veranópolis. (Acervo da Casa da Cultura de Veranópolis).

MATADOURO MUNICIPAL: Rua Barão do Rio Branco, 91 – Bairro São Pelegrino – Veranópolis/RS

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Jerônimo

MOINHO SANTA CLARA

O prédio que abriga o antigo Moinho Santa Clara foi construído em meados das décadas de 1940 a 1950. Construído com tijolos de barro, piso em madeira, bem como divisórias, janelas e portas.



No ano de 1973, o Senhor Demétrio Bissani foi contratado para assumir o cargo de Gerente Administrativo da Cooperativa Veranense de Cereais LTDA. Funcionava, na época, um moinho de trigo que estava sendo reformado para que não houvesse desperdício no processamento. O trigo era comprado através de cotas no Banco do Brasil e uma pequena quantidade produzida pelos associados. A comissão de fiscalização do trigo, o INCRA, através do Senhor Cláudio Stein realizou fiscalização, e como as obras ainda não haviam sido concluídas o moinho foi impedido de funcionar comercialmente, podendo apenas receber e processar trigo produzido pelos associados. As famílias retiravam o que necessitavam. A partir daí, pela falta de receita e diminuta produção de trigo dos associados, a Cooperativa passou a ser inviável comercialmente. Foram realizadas, então, várias tratativas de recuperá-la, uma delas foi tentar incorporá-la à Cooperativa de Suinocultores de Bela Vista, de Fagundes Varela, funcionando como filial. Em nova assembleia, a incorporação foi anulada, pois a maioria dos associados não havia participado da assembleia de incorporação.

Outra tratativa importante foi a de unir-se a um Empresário de Caxias do Sul, com a intenção de mudar para o ramo de fécula de soja. Como não havia conhecimento para fazer os trâmites legais e tirar dúvidas, o Gerente Demétrio tentou contato com o INCRA. O contato dentro da Instituição era o Senhor Cláudio Stein, que já não se encontrava mais no INCRA, era Diretor Administrativo da Cooperativa Santa Clara. Em conversa com Stein, este demonstrou interesse na produção de leite. Começaram as reuniões com os associados da Cooperativa Veranense e a

Cooperativa Santa Clara, comprometendo-se os associados a entregar primeiramente, de 500 a 1.000 litros de leite por dia.

A Cooperativa Veranense de Cereais LTDA foi incorporada à Cooperativa Santa Clara em 22 de outubro de 1977, como Posto de Recepção de Leite. Para atender a região de Veranópolis. A Cooperativa Santa Clara realizou reformas e implantou o moinho de milho. Aproveitando o mesmo pessoal que fazia o recebimento do leite de manhã, na parte da tarde moíam o milho e empacotavam a farinha de milho (foto 4). Na parte superior do prédio havia uma sala ampla que antigamente era usada para armazenar grãos e foi transformada para abrigar um Mercado de gêneros alimentícios. Nas partes inferiores abrigava o Posto de recebimento do leite e o moinho. O prédio, atualmente, continua sendo patrimônio da Cooperativa Santa Clara.



Cooperativa Veranense de Cereais LTDA – Foto doada por Demétrio Bissani e Memorial Santa Clara.



Pós incorporação, investimentos na melhoria da edificação do moinho e na aquisição de caminhões para o transporte de leite. Foto doada por Demétrio Bissani e Memorial Santa Clara.



Reunião para tratativas da Incorporação na comunidade São Peregrino. Prefeito Nadir P. Peruffo – Prefeito Municipal (sentado e de gravata), ao lado Ivo Dalcin – presidente na época, ao lado de Dalcin, Cláudio Stein – Diretor Administrativo e a seguir sentado no canto, Marcos Luiz Zanatta – Diretor Comercial. De pé, José Luiz Ipar – Técnico em Laticínios e de branco, Demétrio Bissani.



Moinho de Milho. Foto doada por Demétrio Bissani.



Posto de recolhimento de leite. Foto doada por Demétrio Bissani.



Inauguração do Mercado na parte superior com a presença do ex-presidente Egídio Morgan. Foto doada por Demétrio Bissani.

FONTES:

- Cooperativa Santa Clara: 100 anos de história. P.133 – Porto Alegre: Sescop/RS, 2012.
- Relatos de Demétrio Bissani. Ex-Gerente Administrativo. Em 16 de agosto de 2016.

MOINHO SANTA CLARA: Rua Barão do Rio Branco – Bairro São Pelegrino– Veranópolis/RS

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Jerônimo

ÓTICA LINCOLNN - 1935



Construída aproximadamente em 1935, a casa originalmente foi feita para ser a residência de Artur Klein. Porém foi logo vendida para a família Giusti, tornando-se residência e farmácia, onde eram vendidos produtos de perfumaria, veterinária, odontológicos e até mesmo materiais fotográficos.

Já muito avançado para seu tempo, o Sr. Hugolino Giusti era muito empreendedor, inclusive foi dono de um dos primeiros cinemas de Veranópolis, a

casa era como um centro político, pois eram feitas importantes reuniões do PTB do qual Hugolino Giusti era presidente. Hoje em dia ela é propriedade da família Zatt e abriga a Ótica Lincolnn. Sua arquitetura original foi muito modificada, mas ainda é possível enxergar traços antigos na propriedade.

ÓTICA LINCOLNN: Avenida Júlio de Castilhos, 783 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Alessandra Luísa Vargas e Eduarda Eloiza Zorzan

SÉRIE: 9º Ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Adriano Farina

PORTAL MONUMENTO – 2000

Celestino Rossi foi o arquiteto responsável pela edificação do portal no acesso de entrada da cidade, na RSC 470. Sobre o portal foi pensado em acomodar uma obra artística representando a imigração italiana.

No final do ano de 1999, durante os preparativos da 1ª Verafest – Veranópolis em Festa, que aconteceria em 2000 e pelas comemorações dos 125 anos da

Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, a administração municipal, após vários contatos, solicitou que a artista plástica Maria Salete Martinelli criasse e apresentasse um projeto que representasse os imigrantes italianos. Após uma pesquisa bem detalhada da vida familiar, religiosa e social do imigrante italiano e seus descendentes, a artista deu início ao projeto do monumento. Na criação das imagens houve o cuidado em não retratar imagens de pessoas conhecidas, dando ênfase à difícil trajetória.

As imagens para fazer parte do Monumento, Far Lamérica, foi desenvolvido com riqueza de detalhes e executado pela própria Maria Salete Martinelli, que convidou o artesão em madeira Eraldo Fontana para auxiliá-la. As imagens projetadas foram: o nono, a nona, o



agricultor, a mulher gestante, o menino e a menina. As imagens do nono, nona, agricultor e mulher foram construídas com aproximadamente 3m a 3m e 20cm, pesando em torno de 800 kg cada uma. A imagem das crianças com uma altura de mais ou menos de 2m e pesando em torno de 500 kg cada.

Os escultores iniciaram a confecção das imagens em 07 de janeiro de 2000, e concluídas em 28 de março do mesmo ano. As imagens foram posicionadas por guincho no dia 25 de maio de 2000.

Atualmente, o Monumento Far Lamérica, que representa três gerações, é parte integrante do Portal Monumento no acesso da cidade de Veranópolis com a Rodovia BR 470.

FONTE: A História do Portal Monumento. Maria Salete Martinelli

PORTAL MONUMENTO: BR 470 – Veranópolis/RS

PRAÇA VALVERDE

Em entrevista realizada com moradores mais antigos do bairro, foi possível conhecer alguns fatos e informações referentes à trajetória da construção da Praça do Bairro Valverde.

O local onde hoje está localizada a Praça, até meados de 1996, caracterizou-se por ser uma vala funda com árvores nos arredores. Apresentava um pequeno córrego (nascente de água), onde no verão, os moradores apanhavam água para molhar as hortas, para os animais e até mesmo, água para o próprio consumo. Perto deste local também era local de descarte de lixo.

A Empresa Siviero foi a responsável em fazer o loteamento dos terrenos, canalizando o esgoto e aplainando o terreno, pertencente anteriormente a Guilherme Domingos Cavedon. O local escolhido para construção havia sido destinada como área de recreação, num termo de Aprovação do Loteamento Aditivo Valverde, em 03 de outubro de 1985 pelo Prefeito da época, Elias Ruas Amantino.

A ideia da Construção da Praça foi na gestão do Prefeito Élcio Siviero com base nas necessidades dos moradores de terem um local de lazer, onde seus filhos pudessem brincar tranquilamente.

Através da Lei Municipal nº 3.758, de 27 de Julho de 1999, o Prefeito Municipal Élcio Siviero, através da Câmara de Vereadores sancionou e promulgou a lei: *A praça pública situada na quadra 44, Zona 03, distrito 01, no Loteamento Valverde, em nossa cidade, passa a denominar-se "Praça Valverde".*

Numa área de 3.720,00 m², a praça foi projetada pelo Setor de Engenharia da Prefeitura Municipal com área de recreação, quadra de vôlei e campo de futebol, e com a ajuda dos moradores se tornou realidade. A iluminação pública existente foi idealizada pelo Vereador Geraldo Kasmirski em parceria com o Esporte Clube Valverde.



Acervo da Engenharia da Prefeitura



Foto do acervo de Eloi Canalli



Foto do acervo de Eloi Canalli



Acervo da Engenharia da Prefeitura



Acervo da Engenharia da Prefeitura



Acervo da Engenharia da Prefeitura

FONTES:

- Entrevista com moradores mais antigos: Eloi Canalli, Santo Canalli, Nadir Pasquali,
- Termo de Aprovação do Loteamento Aditivo Valverde. Prefeito Elias Ruas Amantino. 03/10/1985.
- Memorial Descritivo Praça Bairro Valverde. Prefeitura Municipal de Veranópolis. 06/01/1999.
- Lei Municipal Nº 3.758 de 27 de Julho de 1999. Prefeito Elcio Siviero

PRAÇA VALVERDE: Bairro Valverde – Veranópolis/RS

SÉRIE: 9º ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Jerônimo

SEMINÁRIO SERÁFICO SÃO JOSÉ - 1960

Os capuchinhos iniciaram suas atividades em Alfredo Chaves como auxiliares do Padre Matheus Pasquali. Atraídos pela simpatia do povo e posição admirável da pequena vila, solicitaram aos superiores a sua permanência no local.

Inicialmente instalaram-se em um casarão de madeira, alugado. Em 31 de julho de 1901, com a permissão da instalação canônica em Alfredo Chaves, foi construída uma modesta casa para abrigar até 40 internos.

Em 24 de abril de 1902, após a licença do Bispo Diocesano, chegaram os primeiros vinte seminaristas da Escola Seráfica de Garibaldi.

O Convento e a Escola Seráfica foram inaugurados em 01 de janeiro de 1904.



Em 1917, com o aumento do número de jovens vocacionados, foi anexada à antiga, uma nova casa e uma capela gótica. O Colégio Seráfico foi crescendo e houve nova necessidade de ampliação. Em 1929, com a construção de um amplo prédio com três pisos, e área coberta para 150 seminaristas passou a denominar-se Seminário Seráfico e em 1946 já abrigava 205 meninos. Em 1930 foi aberta a Escola Seráfica para estudos preparatórios ao ginásio, construída no local onde está a torre da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, confiada às Irmãs de São José.

As ampliações de tijolos feitos à mão pelos freis e seminaristas, a abertura de poços para abastecimento de água, fornos, depósitos para lenha e ferramentas, sanitários, cantina e carpintaria subterrânea, horta, pocilga, estábulo, jardim e área para cultivo dos próprios alimentos, além das fervorosas orações e do auxílio espiritual à comunidade local, compunham o dia a dia da vida simples franciscana em Alfredo Chaves.

Em 20 de março de 1960 iniciou-se a construção do atual Seminário Seráfico São José. Conjunto de nove blocos e três pisos interligados e uma ampla capela, espaço de mais de 5.000 m² de construção a fim de comportar mais de 500 seminaristas.

Como relata o historiador Geraldo Farina em seu livro História de Veranópolis, o Seminário São José, além de ter proporcionado estudo, reflexão e formação capuchinha a mais de 320 frades que atuam em todo o Brasil, gerou seis bispos: Dom Cândido Maria Bampi, Dom Osório Bebber, Dom Orlando Dotti, Dom Clóvis Frainer, Dom Angelo Domingos Salvador e Dom Itamar Viam. Também contribuiu para os estudos de milhares de Seminaristas que seguiram diversos caminhos.

Atualmente o Seminário Seráfico São José cede espaço para várias instituições como o Centro de Pesquisa e Convivência da Longevidade e Associação São Camilo, AVAEC – Unidades Educacionais, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Secretaria Municipal de Esportes, Rádio Veranense, ITERRA, além de continuar sendo a moradia dos frades capuchinhos.

SEMINÁRIO SERÁFICO SÃO JOSÉ: Av. Dr. José Montauray

NOMES DOS ALUNOS: Fernanda Valéria Bavaresco, Letícia Nodari Carobin, Tailane Merlo Bavaresco

SÉRIE: 9º Ano

ANO: 2016

ESCOLA: Escola Estadual de Ensino Fundamental Don Matheus Pasquali

Diretora: Dilvana Inês Remor Simonetto

Professora: Elizandra Salete Didoné

SOCIEDADE BOCHÓFILA E CULTURAL PLANALTO - 1960

A Sociedade Bochófila e Cultural Planalto foi construída em 05 de março de 1960, pelo sr. Luiz Guilherme Raphael Sangalli, em sua propriedade.

Luiz G.R. Sangalli, Pedro Bocardi e Armando Sartori, os sócios,



foram à Cancha da Veranense e não conseguiram jogar, então voltaram ao armazém – que pertencia ao Luiz -, mediram e resolveram construir uma cancha para se reunirem nos domingos, entre amigos. Após algum tempo, vendo que havia dado certo e percebendo que além deles, muitas outras pessoas iam jogar, puxaram os cabos de luz e começaram a jogar à noite também.

Assim, foi criada a primeira Sociedade Bochófila Planalto.

Luiz foi chamado pelo novo delegado, que o fez pagar uma taxa por não estar dentro da lei. Depois disso, resolveu comprar um novo terreno, e construiu tudo por conta própria. Após 5 anos de construção, foi criada a nova Cancha, na Avenida Júlio de Castilhos, nº 288, entre 7 e 8 de outubro de 1972.

Uma curiosidade muito interessante, é que a Rádio Veranense, que nunca havia saído de estúdio antes, fez a reportagem na inauguração da cancha.

SOCIEDADE BOCHÓFILA E CULTURAL PLANALTO - Av. Júlio de Castilhos, nº 288, Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Ana Paula Dalmas, Emanuelle Dall’Agnese e Ana Carolina Farina Pessin

SÉRIE: 9º ano ANO: 2016

ESCOLA: Colégio Regina Coeli

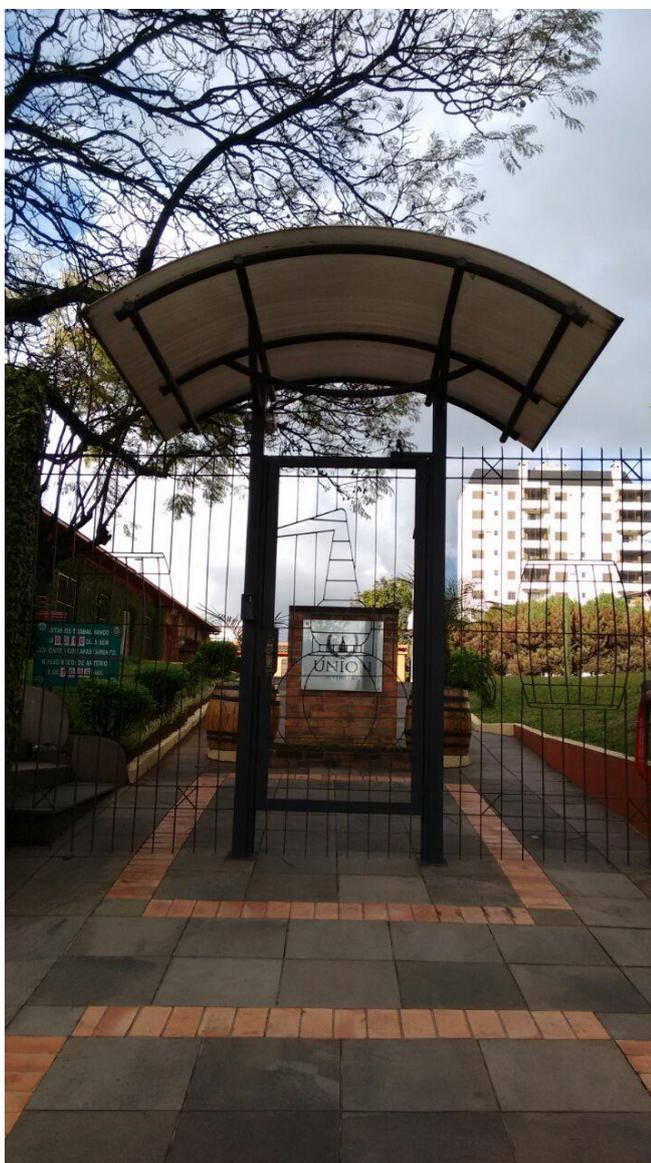
UNION DISTILLARY MALT WHISKY - 1920

Antes de a casa ser construída, a empresa Union Distillery era um ponto de encontro de tropeiros que periodicamente, se aventuravam a passar por ali, com destino a Montenegro. Este lugar era o preferido para repouso e encontro, com uma elevação rochosa e ótima vertente de água.

Antes, já a partir de 1830, todo o território desta região pertencia ao município de Santo Antônio da Patrulha, e as freguesias mais próximas da atual cidade de Veranópolis eram Lagoa Vermelha e Veranópolis.

As pessoas que vinham de fora eram alojadas no Barracão dos Imigrantes, exatamente no sítio onde encontra-se os edifícios da União Montanhesa que hoje pertence a Union Distillery.

O prédio foi construído em 1920, na época pertencia ao hospital da cidade, tendo como Julio Del Prete seu



primeiro proprietário, no momento a casa faz parte de uma empresa voltada ao envelhecimento de whisky, Union Distillery.

UNION DISTILLARY MALT WHISKY - Av. Júlio de Oliveira, 312, Centro –
Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Emanuelle Bavaresco, Igor Paglia, Gabriel Schutkoski e
Gisele Marim

SÉRIE: 9º ano ANO:2016

ESCOLA: Colégio Regina Coeli

VILA FLORA - 1946

O projeto foi idealizado por Gomercindo Carlos Roehe, baseado numa revista de variedades da época e adaptado às necessidades. A denominação Vila Flora foi uma homenagem à esposa Flora Tereza Benazzi Roehe.



A escritura de compra e venda do terreno foi assinada em agosto de 1945. A construção da casa realizou-se entre os anos de 1946 e 1947.

O construtor foi Emílio Cherubini, perito em cálculos matemáticos e plantas de casas, que chamou trabalhadores para a obra.

A casa é composta por nove espaços, sendo três quartos, uma salinha na frente, uma sala de estar com lareira, um banheiro, uma sala de jantar, uma copa e uma cozinha grande. Embaixo da casa foi feito um porão que possui dois quartos, uma sala grande, outro espaço para lavanderia e um banheiro. Na frente há um jardim, ao lado mais para o fundo tem uma garagem e uma churrasqueira, um espaço de lazer e uma horta no final do terreno.

CURIOSIDADES:

A Pia Batismal que está no jardim da frente como floreira é esculpida em basalto. Pertencia à antiga Igreja Matriz de Alfredo Chaves (hoje Veranópolis). Nela foram batizados muitos filhos e netos de imigrantes italianos e poloneses, quando ainda era Vigário D. Matheus Pasquali. Foi doada por frei Dionísio Veronese a Gomercindo Carlos Roehe, que mandou restaurá-la e até hoje embeleza a residência Vila Flora.

Na casa ainda estão preservados alguns objetos antigos, como:

- Bacia, jarro, saboneteira e mesinha para encaixá-los, que foram comprados para o casamento de Flora e Gomercindo.
- Relógio de parede antigo, que foi presenteado pelos padrinhos do casamento.
- Ferro a brasa, que pertencia ao pai de Flora, quando este era alfaiate.
- Fogão a lenha.
- Quadros antigos:
 - Sagrado Coração de Jesus, com bordado em pintura de agulha, feito por Flora, em 1929
 - Coração de Maria, Mater Dolorosa e Santo Antônio, que vieram da Itália
 - Galeria de retratos de filhos, netos e pessoas da família.

VILA FLORA - Rua São Francisco de Assis, 114 – Centro – Veranópolis/RS

NOMES DOS ALUNOS: Andrei Basso Fiorentin, Daniel da Silva Galves e Davi Picetti Carobin

SÉRIE: 9º ano ANO: 2016

ESCOLA: Escola: Estadual de Ensino Fundamental Don Matheus Pasquali

Diretora: Dilvana Inês Remor Simonetto

Professora: Elizandra Salete Didoné